



Projeto “Compositoras no acervo de partituras Hermelindo Castello-Branco”: pesquisa biográfica e catalogação das canções de câmara de Olga Pedrário

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC
SUBÁREA: MUSICOLOGIA

Sarah Jadyne

Universidade de Brasília – sarah.jadyne10@gmail.com

Eliza Celis

Universidade de Brasília – eliza.celis@gmail.com

Gisele Pires Mota

Universidade de Brasília – giselepires@unb.br

Resumo. Com a disponibilização do acervo do tenor e pianista Hermelindo Castello-Branco em 2016 uma equipe de pesquisadoras e pesquisadores interinstitucional foi formada para o estudo de mais de 6.000 documentos musicais. Identificamos cerca de cem mulheres compositoras de canções de câmara, em sua maioria totalmente desconhecidas, na lista de compositores do acervo. Por meio de pesquisa de iniciação científica estamos buscando a) catalogar as partituras do acervo cancional das compositoras, b) elaborar a biografia das mesmas e poetas com textos musicados e, c) formular uma ficha técnica para cada canção de câmara de compositoras com informações musicais e indicações didático-pedagógicas. Para elaboração das biografias utilizamos bases de dados como a Hemeroteca da Biblioteca Nacional para levantamento de textos de críticas e divulgações de eventos musicais de jornais e periódicos da época e para a elaboração de fichas técnicas das canções nos baseamos nas orientações do *International Association of Music Libraries* – IAML e as normas catalográficas do *Repertoire Internationale de Sources Musicales* – RISM. Nessa comunicação trazemos dados sobre a vida e as vinte e sete canções de câmara da compositora Olga Pedrário.

Palavras-chave. acervos musicais, manuscrito musical, canção de câmara, compositoras brasileiras, Olga Pedrário.

Hermelindo Castello-Branco’s Sheet Music Collection: cataloging, biographical research and technical file of Art Songs by Olga Pedrário

Abstract. With the availability of the collection of the tenor and pianist Hermelindo Castello-Branco in 2016, an inter-institutional team of researchers was formed to study more than 6,000 musical documents. We identified about one hundred women composers of Art Song, most of them totally unknown, in the list of such massive music. Through University Junior Research Program, we are seeking to a) catalog the scores of women composers, b) elaborate their biography and poets set by them and, c) formulate a technical data for each Art Song by women composers inserting musical information and possible didactic-pedagogical recommendations. For the elaboration of the biographies, we used databases such as the National Library’s Digital Archive (Hemeroteca da Biblioteca Nacional, among others, to gather criticism notes and divulgation of musical events from newspapers and periodicals from their time. In order to produce technical data of the songs, we were based on the guidelines of the *International Association of Music Libraries* – IAML and the catalog standards of the *Repertoire Internationale de Sources Musicales* –

RISM. In this communication we bring biographical information of the composer Olga Pedrário and the list and basic data about her twenty-seven Art Songs.

Keywords. music collection, music manuscript, Brazilian Art song, Brazilian women composers, Olga Pedrário.

Ao final do ano de 2016 ocorreu um fato incomum para acervos particulares de partituras: a disponibilização do acervo de partituras do cantor, professor, pesquisador e pianista Hermelindo Castello Branco (1922-1996). Tal arquivo de partituras é um dos maiores acervos privados do país, fruto do trabalho de pesquisa daquele artista por toda a sua vida, e contém mais de 6.000 páginas, entre manuscritos e partituras impressas, incluindo centenas de compositores brasileiros, muitos ainda não biografados, com muitas canções inéditas e catálogos completos de compositores já publicados e gravados. Este conjunto de documentos teve o potencial de reunir uma grande força-tarefa de pesquisadores especializados no tema da canção brasileira, visando sua exegese, divulgação e futura ampliação com a incorporação de outros acervos.

Em 2017 foi cadastrado no CNPQ o grupo de pesquisa: **APHECAB - Acervo de partituras Hermelindo Castello Branco – catalogação, análise e interpretação e divulgação do repertório de canção de concerto do Brasil**, com 17 professores de múltiplas universidades como USP, UNICAMP, UFRJ, UFU, UFMG e UNB.¹

Ao receber a listagem das partituras digitalizadas pelo Instituto Piano Brasileiro², coordenado por Alexandre Dias, a pesquisadora Gisele Pires Mota identificou obras de cerca de 100 compositoras de canção de câmara e mesmo já tendo 20 anos como pianista colaboradora, não tinha conhecimento dessas mulheres. Dessa forma, tornou-se patente a necessidade de aprofundamento sobre a origem e cristalização do chamado "cânone" de obras musicais e compositores dignos de serem conhecidos e um estudo sobre quem foram essas compositoras, qual a produção delas, levantar algumas hipóteses sobre o porquê sua vida e obra não se perpetuaram na história e por meio dessas investigações buscar formas de inserí-las não só nos palcos e escolas mas também na dita "história da música ocidental", que sabemos ser majoritariamente branca, eurocentrada e masculina). Entre outras razões, sabe-se que a ausência dessas compositoras na história da música ocidental se deu pela exclusão das mesmas nas

¹ Tal equipe multi-institucional já envolve mais de 30 alunos nacionalmente (TCCs, Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado) em linhas de pesquisas nas áreas de Musicologia, Epistemologia e Práxis do Processo criativo, Estudos interdisciplinares sobre musicologia, linguagem, performance, repertório e interpretação.

² Parte do acervo digitalizado de Hermelindo Castello Branco está disponível em http://institutopianobrasileiro.com.br/post/visualizar/Colecao_Hermelindo_Castelo_Branco_o_maior_acervo_de_cancoes_brasileiras_ja_reunido (canções em domínio público).

perguntas geradoras das pesquisas da chamada musicologia tradicional ao longo da história.

Segundo Bowers e Tick:

A ausência das mulheres nas histórias da música tradicional não se deve à ausência delas na música do passado. Mais do que isso, as questões que são levantadas por historiados tendem a excluí-las. Uma razão para tal negligência tem a ver com a natureza da musicologia e seu desenvolvimento nesse século. Musicólogos prestaram pouca atenção à sociologia da música, seja ela sobre classe social e status econômico dos musicistas, estratificação nas profissões, ou acesso à educação. Ao invés disso, eles focaram em documentos (manuscritos, impressos e tratados) sendo que para a música feminina nos períodos que foram mais profundamente investigados relativamente pouco desses documentos existem [...] finalmente, as estruturas institucionais musicais mais estudadas pelos musicologistas são aqueles que ou excluem totalmente as mulheres ou incluem apenas um pequeno número delas (1987, pg. 3) tradução nossa.

As autoras também ressaltam que as primeiras questões a serem levantadas em casos de negligência histórica são de natureza compensatória, ou seja, perguntas que busquem responder dados básico sobre o que (no caso) as musicistas realmente produziram, experienciaram e alcançaram. O presente projeto também busca trazer informações para orientar intérpretes, professores e historiadores de modo a contribuir para a performance, história e ensino da canção de câmara brasileira, em especial a composta por mulheres.

Em 2017-2018, através do financiamento de pesquisa de Iniciação Científica, a autora coordenou a catalogação das 52 canções da compositora Letícia de Figueiredo (recebendo o Prêmio de Menção Honrosa no Congresso de Iniciação Científica de 2018), e produziu os artigos "Compositoras brasileiras de canção de câmara no acervo de Hermelindo Castello Branco: considerações sobre contexto sociocultural e a sua importância para manutenção e divulgação da produção cancional feminina." (ANPPOM, 2018), "Compositoras no Acervo Hermelindo Castello Branco: resgate e divulgação da biografia e produção cancional de Letícia de Figueiredo e Nênia de Carvalho Fernandes" (I Simpósio Internacional Música e Crítica 2017- UFPEL), e "Acervo de Canção de Câmara de Hermelindo Castello Branco: questões sobre a inserção de compositoras no repertório cancional canônico no Brasil" (ANPPOM, 2018).

Dessa lista de cem compositoras, outra compositora com relevante produção de canção de câmara é mineira Olga Pedrário de Souza e Silva. Além da data de nascimento e morte 28.04.1898 - 13.06.1971, Eli Maria Rocha (1986) traz informações sobre seus professores, sobre a viagem à Europa para um curso de piano que recebeu do Estado de São Paulo como prêmio e que não viajou por ter se casado aos 18 anos, interrompendo sua carreira de pianista, que mais tarde, Pedrário começou sua carreira como compositora, e que ela produziu mais de

100 composições, tanto para piano quanto para piano e orquestra, um Andante para Cordas regido por Carlo Zecchi e Eleazar de Carvalho, obras para grupo de música antiga e cerca de 30 canções. No acervo de Hermelindo Castelo Branco (HCB) encontramos 26 canções. Surgiram então as seguintes questões: afinal, quantas canções de câmara Olga teria composto? Quais as principais temáticas principais dessas canções? Qual as principais características composicionais nas canções? Suas obras, incluindo as canções, foram reconhecidas durante sua vida? Quais as possíveis implicações didáticas de suas canções?

Assim sendo, de forma geral, a presente pesquisa teve como objetivo principal a investigação, análise, preservação e divulgação do repertório de canção brasileira de concerto a partir do acervo de Hermelindo Castello Branco (HCB) trazendo à público a obra cancional de uma das compositoras mais reconhecidas em seu tempo e que hoje em dia é desconhecida, a mineira Olga Pedrário (1898-1971). Especificamente, buscou-se a) catalogar as partituras das vinte e sete canções de câmara da compositora que se encontram no acervo de HCB, b) elaborar a biografia da compositora e poetas com textos musicados e, c) formular uma ficha técnica para cada canção de câmara com informações musicais e indicações didático-pedagógicas para as mesmas.

A pesquisa sobre a biografia, atuação composicional e artística foi feita através de pesquisa documental nos jornais e periódicos de época digitalizados e armazenados na Hemeroteca da Biblioteca Nacional (<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>). Essa base de dados históricos foi fonte essencial na pesquisa sobre a compositora já que as partituras editadas e as apresentações eram costumeiramente propagandeadas pelos jornais do período, tanto nos cariocas como nos paulistas. Ressaltamos que desse levantamento foram obtidos mais de 150 recortes de jornais, revistas e periódicos sobre a compositora ou sobre pessoas de sua relação direta com ela, tais como seu pai Affonso Pedrário, sua mãe Noêmia Pedrário, sua filha e cantora lírica Luci (ou Lucy) Politano e sua amiga e também cantora lírica Alma Cunha de Miranda. A seguir os parâmetros utilizados para a pesquisa no Acervo Digital da BN:

- Palavras-chave: Olga Pedrário, Affonso Pedrário, Noêmia Pedrário e Lucy Politano.
- Período pesquisado: de 1880 – 1979.
- Jornais e revistas digitalizados que trouxeram resultados para a busca:
 - No Rio de Janeiro: *O paiz*, *Gazeta de notícias*, *O imparcial*, *A gazeta*, *A noite*, *A noite - suplemento*, *Diário Carioca*, *Diário de notícias*, *A manhã*, *Carioca*, *Correio da manhã*, *Diário de Notícias*, *O malho*, *Rio*, *Jornal do Brasil*, *Jornal do Comércio*, *O jornal*
 - Em São Paulo: *Correio Paulistano*

- Em Minas Gerais: *A Vanguarda e Nacional- Ilustração Brasileira*.

Mais fontes de pesquisa foram a enciclopédia do IPB - Instituto Piano Brasileiro (<http://www.institutopianobrasileiro.com.br/enciclopledia>), partituras manuscritas (autógrafas ou não) já digitalizadas pelo pesquisador e diretor do IPB, Alexandre Dias (Brasília).

Também como fontes primárias foram consultados livros, em especial o de ROCHA (1986), antologias poéticas para busca dos poemas, bem como revistas e publicações periódicas, na busca das datas de composição dos poemas musicados, entre outras informações.

Para elaboração das informações catalográficas gerais foram utilizadas como base as normas específicas para a descrição de manuscritos musicais *Rules for cataloguing music manuscripts* (GÖLLNER, 1975), publicadas pela – International Association of Music Libraries – IAML e as normas do *Repertoire Internationale de Sources Musicales* – RISM (Répertoire International des Sources Musicales, 1996) e *Diretrizes para a gestão de documentos musicográficos em conjuntos musicais do âmbito público* (CONARQ, 2018). Enquanto as primeiras são regras voltadas para a produção de fichas catalográficas e trazem uma orientação de cunho marcadamente biblioteconômico, as normas do RISM e do Conarq são voltadas para uma descrição detalhada das fontes musicais manuscritas. Não cabe nos objetivos desta proposta aprofundar em nenhuma dessas normativas, mas podemos ressaltar que os elementos mínimos de descrição recomendados pelo RISM (Kurt Dorfmueller) são:


- Nome do autor (normalizado)
- Título uniforme e forma musical
- Título próprio
- Manuscrito (autógrafo, se for o caso) ou impresso
- Designação do tipo de documento (partitura, redução, livro de coro etc.)
- Incipit musical
- Nome da biblioteca ou arquivo, cidade e país / assinatura.

Devido a especificidade do gênero cancional serão acrescentadas as seguintes informações utilizadas no projeto *Resgate da Canção de Câmara Brasileira* da UFMG:

- Dedicatória, se houver
- Local e ano de composição,
- Poeta e data de composição do poema,
- Caráter de expressão e de andamento,
- Fórmula de compasso,
- Linguagem (tonal, modal etc.),
- Tipo de acompanhamento,
- Extensão vocal,
- Duração aproximada,
- Outras canções com o mesmo poema, se houver,
- Gravação da obra quer seja em CD ou em vídeo online, se houver.

Para cada uma das 26 canções de Olga Pedrário foi elaborada uma ficha como a abaixo:

Figura 1 – Exemplo de Ficha Catalográfica

CANTIGA MARÍTIMA	
Incipit musical:	
	
Formato:	Manuscrito, 2 páginas
Editora:	
Localização:	Acervo <u>Hermelindo</u> Castelo Branco
Dedicatória:	
Local e ano de composição:	Janeiro de 46
Poeta:	Calazans de Campos
Caráter, expressão e andamento:	<u>Barcarolando</u> , Com Tristeza
Fórmula de compasso:	4/4
Linguagem (tonal, modal):	Mib menor
Extensão vocal :	Solb3 - Solb 4
Duração aproximada:	2'
Outras canções com o mesmo poema se houver:	
Observações:	Há outra partitura na tonalidade de lá menor, pertencendo a Tarquínio Lopes, datada no dia 29 de novembro do ano de 1958, Rio de Janeiro.

Fonte: Autoras (2022)

Sobre Olga Pedrário³

Olga Pedrário de Souza e Silva nasceu no dia 28 de abril de 1898 na cidade de São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais. Aos 6 anos, seu pai, Affonso Pedrário, a matriculou em um colégio interno no interior de Campinas. Nesta ocasião, a fim de diminuir a dor da partida, seu pai prometeu a Olga um presente de Natal que marcou sua vida, um piano vindo de Hamburgo, Alemanha. Desde então, a artista nunca mais se separou de seu instrumento e se dedicou seriamente ao estudo da música. Já adolescente em São Paulo, iniciou seus estudos formais no Conservatório de Música de São Paulo onde teve a oportunidade de ser orientada pelos professores Wancolle e Agostino Cantú.

Uma exímia pianista, Olga seguiu se apresentando como concertista em diversos locais até seus 19 anos, quando se muda para o Rio de Janeiro e se casa, no religioso no dia 23 de dezembro de 1917 e no civil no dia 19 de janeiro de 1918, com o jornalista Antônio Agnelo de Souza e Silva, diretor tesoureiro da revista “O malho”. Pedrário tinha então 18 anos, e passa a

³ Informações baseadas no periódicos e jornais constantes na Hemeroteca Digital da BN.

dedicar-se principalmente à sua família. Também devido ao seu matrimônio, não pôde usufruir de uma viagem à Europa para o Curso de piano que ganhou como prêmio do governo paulista naquele mesmo ano (ROCHA, 1986). sua presença nos palcos torna-se esporádica. O único registro de Olga Pedrário apresentando-se como pianista nesta época, foi na ocasião de um evento beneficente em favor da Santa Casa de Minas Gerais. A partir do casamento, a artista passa 17 anos se relacionando com a música principalmente como professora de piano. Neste tempo, Olga teve dois filhos: Lucy de Souza e Silva e Antônio Pedro de Souza e Silva. Sua filha posteriormente casa-se com o pianista Werther Politano e se tornou Lucy Politano e foi por este nome que passou a ser conhecida no mundo artístico⁴. Lucy tornou-se cantora lírica e, junto a seu marido, foi importante divulgadora da obra de sua mãe. Das canções catalogadas neste trabalho, Olga Pedrário dedicou 4 delas à Lucy: *No Pretório*, *Credo*, *Mãos Vazias e Historieta*.

No ano de 1934, aos 36 anos, Olga buscou retomar sua carreira como musicista prestando vestibular para o Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro (Figura 2).

Figura 2 – Olga Pedrário entre as candidatas do vestibular para o Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro no ano de 1934

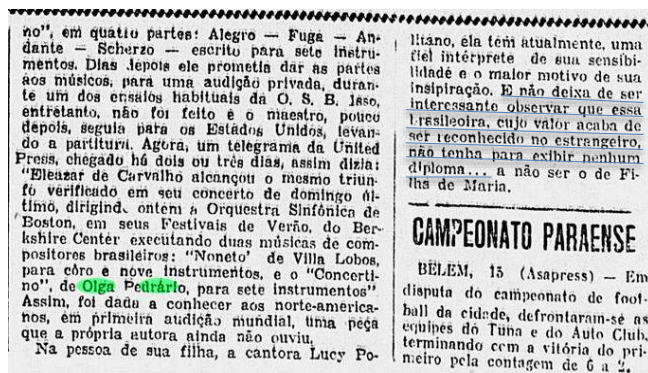


Fonte: Jornal *Diário de Notícias*, 13/03/1934. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

⁴ Salientamos que esse costume de mudança de sobrenome da mulher ao se casar (que à primeira vista possa parecer um detalhe pequeno) é mais um dos desafios ao se pesquisar qualquer tipo de produção feminina visto que parte das informações estão sob um nome e outra parte de informações estão sob outro nome.

Entretanto, em uma manchete sobre sua vida publicada no jornal “A Noite”, na sessão “Página Feminina” em 17 de agosto de 1951, é afirmado que Olga não possui nenhum diploma (Figura 3).

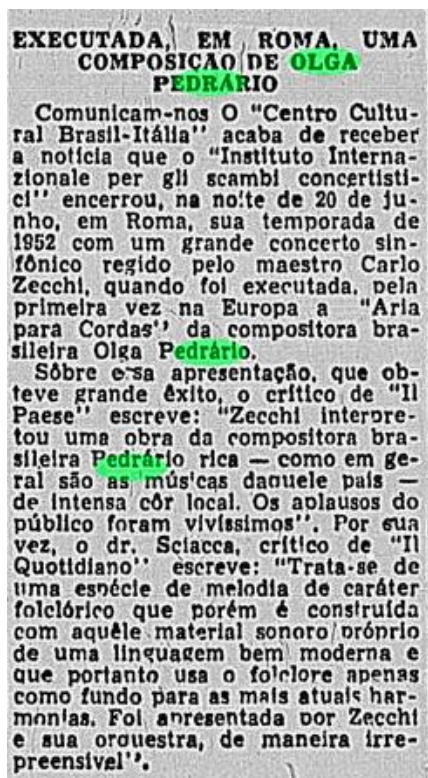
Figura 3 – Parte da notícia “Aplaudida, nos Estados Unidos, a composição de uma brasileira” escrito por Héstia Ribeiro Barroso no jornal *A noite* onde é afirmado que Olga Pedrário não possui diploma em música.



Fonte: Jornal *A noite*, 17/08/1951. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

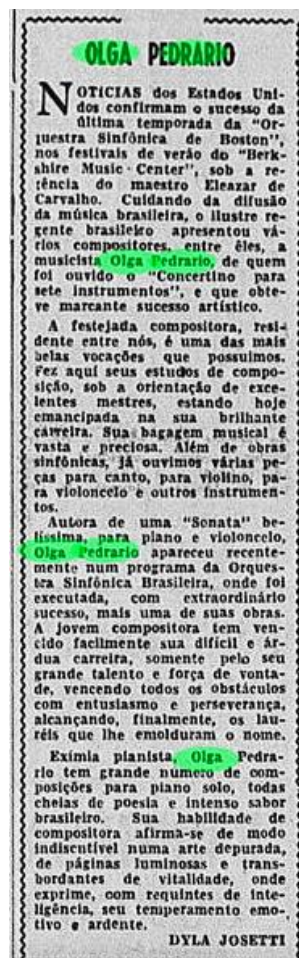
Fica a dúvida se Olga concluiu ou não a graduação em Música no Instituto Nacional. No acervo de Hermelindo Castello Branco foram identificadas cerca de 17 canções datadas na década dos anos 1940. Dentre elas *Credo*, *Cantiga Marítima*, *Doçura e Tarde de Chuva*. Sabe-se que ela estudou com professores conhecidos de lá, como Agnelo França, Paulo Silva e Antônio Silva (ROCHA, 1985). Talvez Olga tenha feito aulas particulares com esses professores, assim como o fez com Renzo Massarani. O fato é que a partir deste momento, inicia-se um período fecundo de sua carreira, quando começa a compor avidamente. Diversos artistas apresentaram suas obras em concertos e recitais pelo Rio de Janeiro, São Paulo e até mesmo nos Estados Unidos, Buenos Aires e Itália (Figuras 4 e 5).

Figura 4. Obra de Olga Pedrário executada em Roma.



Fonte: Jornal *Correio da Manhã*, 29/06/1952.
Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Figura 5. Notícia sobre concerto nos Estados Unidos com obra de Olga Pedrário.



Fonte: Jornal *A Manhã*, 25/08/1951. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

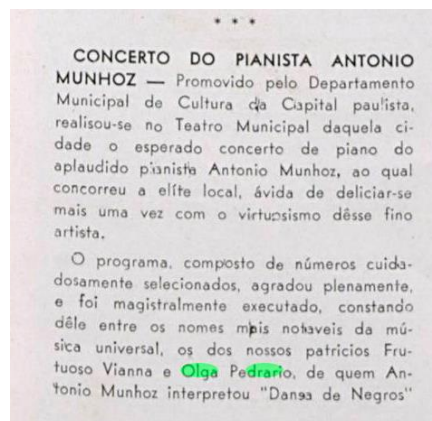
Suas obras para piano foram executadas por pianistas como Arthur Moreira Lima, Antônio Munhoz, o português Eurico Thomaz de Lima e a vencedora do Concurso Chopin, Halina Czerny Stefanska (Figuras 6, 7 e 8).

Figura 6. Recital de Arthur Moreira Lima com a suíte infantil de Olga Pedrário “No reino de Paula”



Fonte: Jornal *Correio da Manhã*, 19/12/1953. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Figura 7. Recital do pianista Antônio Munhoz com peças de Olga Pedrário



Fonte: Jornal *O malho*, 5/02/1941. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

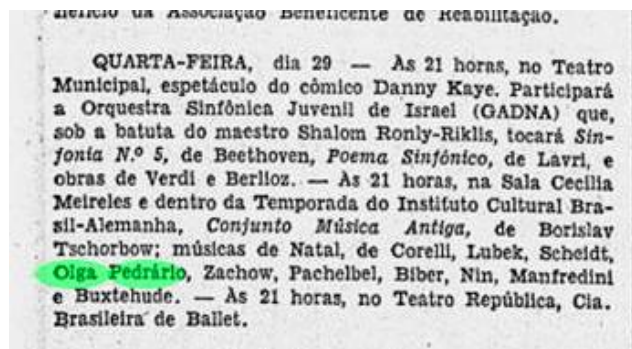
Figura 8. Recital da pianista polonesa Halina Czerny Stefanska, vencedora do concurso Chopin, com obras de Olga Pedrário



Fonte: Jornal *A Noite-Suplemento*, 23/03/1954. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Foram encontradas em jornais e revistas várias críticas positivas, enaltecendo o trabalho de Olga como uma compositora em ascensão. Sua música dividia espaço com composições de grandes nomes da época como Villa Lobos, Camargo Guarnieri e Alberto Nepomuceno e foi tocada em diversos espaços, de teatros, conservatórios até rádios (Figuras 9 e 10).

Figura 9. Concerto da Orquestra Sinfônica Juvenil de Israel com obras de Olga Pedrário, Pachelbel, Corelli, Buxtehude entre outros.



Fonte: *Jornal do Brasil*, 27/11/1967. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

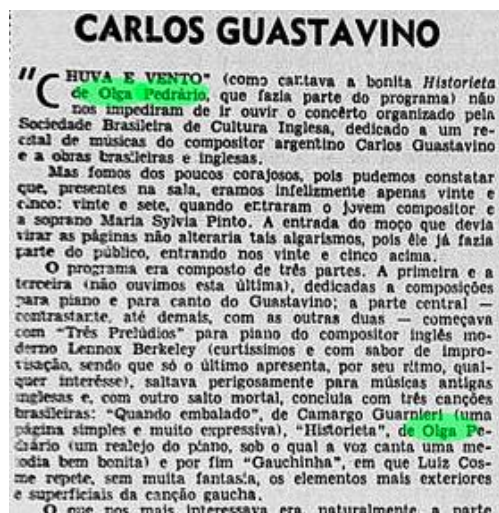
Figura 10. Concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira com obras de Henrique Oswald, Alberto Nepomuceno, Berlioz, Tchaikowsky e Olga Pedrário.



Fonte: *Jornal do Brasil*, 9/12/1952. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Grandes nomes da regência, do piano e do canto apresentaram suas composições pelo Brasil e exterior. Carlos Guastavino, conhecido pianista e compositor argentino, por exemplo, fez um recital junto a soprano brasileira Maria Sylvia Pinto apenas com músicas próprias e de alguns poucos compositores ingleses e brasileiros, dentre eles, Olga Pedrário (Figura 11).

Figura 11 – Parte da crítica feita por Renzo Massarani acerca do concerto de Carlos Guastavino e Maria Sylvia Pinto



Fonte: Jornal *A manhã* 30/10/1949, Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Sua obra cancional obtinha críticas positivas, era muito elogiada, com parte pianística importante, exemplo de suas habilidades pianísticas, e muito executadas enquanto Pedrário era viva (Figuras 12 e 13). Mesmo encontrando diversos registros que apoiam e demonstram que Olga Pedrário foi uma compositora de destaque nos meios culturais nacionais e internacionais, que conseguiu uma repercussão positiva e extensa de sua obra em vida, ela é praticamente desconhecida hoje em dia. Das vinte sete canções de câmara apenas cinco foram editadas e publicadas, restando vinte e três canções apenas na versão manuscrita (Quadro 1). Os poetas mais musicados por Pedrário foram os da soprano ligeiro, poetisa e contista Alma Cunha de Miranda e os do médico e escritor Haroldo Cândido de Oliveira.

Figura 12 – Divulgação do recital da cantora Alma Cunha de Miranda com obras de Olga Pedrário.

ANO 1945 EDIÇÃO

Para amanhã — Um programa de músicas inéditas e em primeira audição será irradiado pela "Radio



Olga Pedrário de Souza e Silva

Ministério de Educação" no dia 25 às 21 horas. A compositora é a sra. **Olga Pedrário de Souza e Silva** que terá como intérprete o soprano Alma Cunha de Miranda.

Fonte: Periódico *Correio da Manhã*, 24/06/1945. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Figura 13 – Reportagem sobre a publicação de "Canções" de Olga Pedrário pela editora "A melodia"

"Canções"

TRÊS INSPIRADAS COMPOSIÇÕES
DA MAESTRINA OLGA PEDRÁRIO

Alegria
LA EDVA DE FARRÉS

Versos de HAROLDO CÂNDIDO DE OLIVEIRA
Música de OLGA PEDRÁRIO

Andante: J. 28

CANTO

PIANO

A introdução de "Alegria"

Dedicando-se, a princípio, apenas ao piano, mas, continuando com o mais decidido afã a intensificar os seus estudos no agrupamento de disciplinas que constituem a música

para piano e canto. São eles a *Paisagem Noturna*, op. 12, sobre versos de J. Melo Macedo.

A *Barcarola*, op. 11 é escrita com os versos de Haroldo Cândido de Oliveira e mais, *Alegria*, canção de admirável técnica, ainda sobre versos de Haroldo Cândido de Oliveira.

As três composições da Sra. Olga Pedrário estão destinadas ao mais ruidoso sucesso como aliás vem sucedendo a todas as suas composições para piano, orquestra e órgão. Estão reunidas em elegante volume, impresso com excelência de gosto, pela *A Melodia*, de São Paulo.

Canções (canto e piano) é um trabalho primoroso, elegante e sugestivo. A capa em si mesma tem uma profunda atração sobre a alma, pois, são em letras azuis sobre fundo branco, cores do manto de Nossa Senhora.



ASTRO

Fonte: *Jornal Gazeta de Notícias*, 03/02/1945. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

Olga Pedrário faleceu em 1971, no Rio de Janeiro, acontecimento noticiado em uma pequena nota publicada por Renzo Massarani no *Jornal do Brasil* (Figura 14).

Figura 14. Nota de Renzo Massarani lamentando morte de Olga Pedrário

música RENZO MASSARANI

SETE NOTAS

- Desapareceu, com Olga Pedrário, uma compositora de autêntico valor: uma compositora *dilettante* — por não se ter nunca preocupado com atividades profissionais — mas seriamente preparada, entusiasta, musicalíssima e até dotada de uma sua rara personalidade docemente romântica e feminina. Não se limitou à criação de obras menores, para piano ou para canto e piano, mas enfrentando com mão segura composições de maior pulso, com a orquestra. Eleazar de Carvalho as regou, com a OSB.
- Foi celebrado, com grande destaque, o XXV Aniversário do Coro de Meninos Cantores de Poznan (Polônia), culminando com um concerto na Universidade Mickiewicz daquela cidade. O conjunto exibiu-se em todos os estilos e épocas, desde o século XIII, o Renascimento Italiano e o polonês, até as composições modernas e de vanguarda.
- No V Festival de Inverno de Minas Gerais, que terá lugar entre 30 de junho e 31 de julho, a parte musical se tem popularizado em Washington, desde sua estreia a vários Festivais passados — o *Concerto* obteve o maior êxito junto ao público. A obra, de sequência altamente sensacional, tem excelentes diálogos entre o piano e a percussão e grupos de sons característicos de muitas obras neste Festival, como, aliás, na música em todo o mundo.
- O Teatro Municipal continuará realizando seu *Balle de Carnaval*. É o único teatro do gênero que no mundo aceita este sacrifício. Único, pois agora até o Municipal de São Paulo não

Fonte: *Jornal do Brasil*, 18/06/1971

Segundo Rocha (1986) ela compôs mais de cem obras, geralmente com influência na estética francesa. Para piano, escreveu vinte e quatro prelúdios, um Tema com Variações, Suíte Infantil “No Reino de Paula”, peças de salão e um Concertino com orquestra. Além disso compôs a *Suite Nefertiti* para pequeno conjunto, uma Cantata de Natal para grupo de música antiga, o famoso Andante para Cordas.

Sobre as canções de câmara de Olga Pedrário no acervo de HCB

No acervo de HCB constam 29 fontes de Olga Pedrário. São 26 canções sendo que *Alegria op.10* possui três partituras, uma em Dó maior editada e publicada e as outras duas em Sib maior, manuscritas; já a canção *Cantiga Marítima* aparece em duas versões, sendo a original datada no ano de 1946 e na tonalidade de Mib menor, a outra versão é de 1959 e está na tonalidade de Lá menor, ambas também manuscritas. Numa busca no site da Biblioteca Nacional foram encontradas mais três canções, duas para voz e piano, em francês, *Croyez vous, mon coeur*- op. 21 e *Le printemps passe*, e *Fatalidade* para canto e orquestra. Sumarizando, no acervo de HCB estão presentes 26 canções para voz e piano, na BN, mais 2 canções, totalizando 28 canções de câmara. A partitura da canção *Canções das semelhanças*, citada em periódico de 1942, não aparece nas nossas análises pois trata-se de obra coral.

Quanto a autoria dos manuscritos, ainda não podemos afirmar com certeza qual a caligrafia de Olga Pedrario. Sabemos quais são as de Hermelindo Castello Branco pois ele mesmo assinava, coloca a data em que ele havia copiado do original e punha o número de catalogação da BN. (Figura 15.)

Figura 24. Inscrição típica de Hermelindo Castello Branco ao copiar algum manuscrito da Biblioteca Nacional.



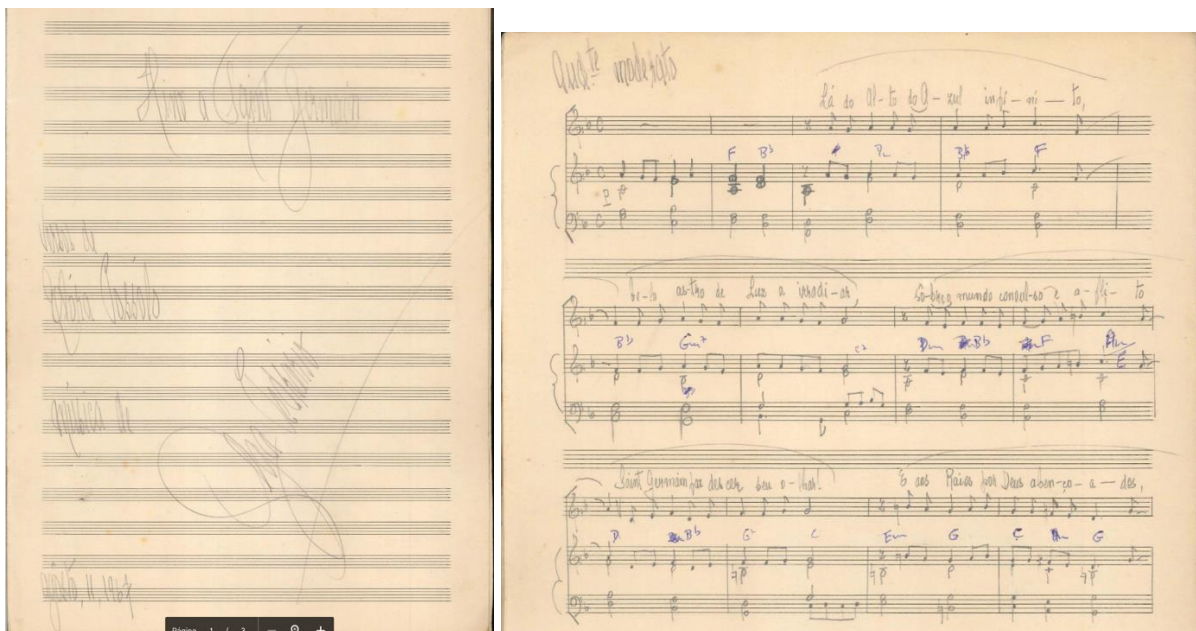
Sabemos como era a caligrafia de Olga Pedrário devido às dedicatórias em várias partituras (Figura 16). A partir dessas dedicatórias nota-se *Hino à Saint Germain* é um documento autógrafo. (Figuras 17)

Figura 16 – Dedicatória em autógrafo por Olga Pedrário.



Fonte: Acervo Hermelindo Castello Branco (2016)

Figura 17 – *Hino à Saint Germain*: autógrafo por Olga Pedrário.



The image shows two pages of a handwritten musical score. The left page is mostly blank with some faint pencil markings and the title "Hino à Saint Germain" written in cursive. The right page contains the musical notation for the hymn. It is in 3/4 time, marked "And.te moderato". The lyrics are written in Portuguese: "lá do Al-to do O-xel in-fi-ni-to, si-to as-tro de Luz a modi-or, So-bra mundo con-so-lá-to, Saint Germain por deus sou o-hel! É os Pais nos Deu aben-ço-a-des,". The score includes a treble clef and a bass clef with various dynamics like piano (p) and forte (f). The notation is in ink on aged paper.

Fonte: Acervo Hermelindo Castello Branco (2016)

Cada uma das três versões de *Cantiga Marítima* possui uma caligrafia diferente, e não pode-se ter certeza que alguma delas é autógrafo. (Figura 18)

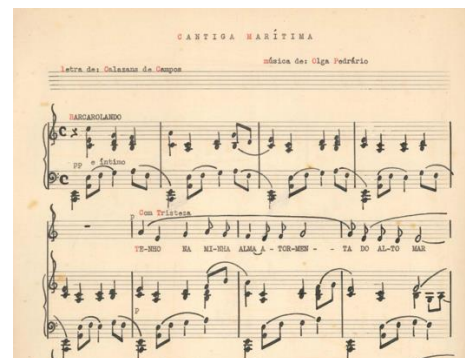
Figura 18 – Três caligrafias diferentes nas três versões de Cantiga Marítima.



18.1. Partitura copiada por HCB de original guardado na Biblioteca Nacional.



18.2. Partitura da cantora Lucy Politano datada de Janeiro de 1946.

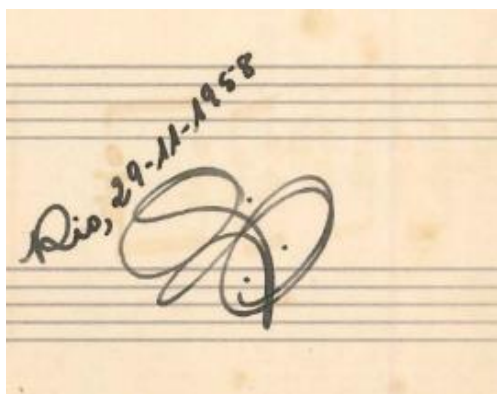


18.3. Partitura do cantor Tarquínio Lopes, com texto datilografado, com suposta assinatura de Pedrário, data de 29.11.1958

Fonte: Acervo Hermelindo Castello Branco (2016)

Outra interessante inscrição é a que parece ser a assinatura da própria compositora no fim da terceira versão de *Cantiga marítima*. A rubrica é datada e possui três pontos, o que pode ser uma simbologia visto que Pedrário tinha estreita ligação com a Maçonaria. (Figura 19).

Figura 19. Provável Rubrica da compositora em Cantiga Marítima (3ª. versão)



Fonte: Acervo Hermelindo Castello Branco (2016)

Segue abaixo o quadro com a relação das vinte e seis canções de câmara compostas por Pedrário e informações sobre dedicatórias, ano de composição (se identificado), opus (se houver), se faz parte de alguma coleção e se está manuscrita ou se foi publicada por alguma editora (Quadro 1).

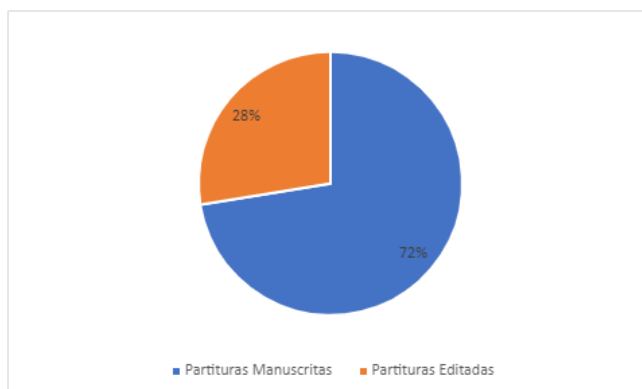
Quadro 1 – Relação das 26 canções de câmara compostas por Olga encontradas no Acervo HCB

	Título	Poeta/Poetisa	Ano	Dedicatória	Opus	Album	Manuscrita/Impressa
1	Acalanto de Maria	J. Mello Macêdo		Cristina Maristany			Fotocópia de manuscrito
2	Alegria	Haroldo Cândio de Oliveira		À Edyr de Fábres	10	Canções	Edição "A melodia" (SP)
3	Alma	Angélica Colle					Cópia manuscrita em 2/12/1968 de Tarquinio Lopes
4	As canções de Antonio Botto - n. 18	(Antonio Botto?)	29/04/1948	À Alma Cunha de Miranda; Para Alma, incomparável amiga, ofereço			Cópia por HCB em 10/12/87 do manuscrito guardado na Biblioteca Nacional, P-IX-18
5	Dandylismo	Haroldo Cândio de Oliveira		À René Talba	11	Canções	Edição "A melodia" (SP)
6	Barcarola	Oliveira Ribeiro Neto	nov/45	Maria de Nazareth A. Leal			Fotocópia de manuscrito
7	Berceuse	Calazans de Campos	jan/48				Cópia manuscrita em 29/11/1958 por Tarquinio Lopes
8	Cantiga Marítima	Olegário Mariano	ano 1949				
9	Confissão Silenciosa	J. Mello Macêdo		Alma Cunha de Miranda	23		
10	Convite	Cleómenes Campos	jan/48	Dedicado a minha filha Lucy		Intimidade	Cópia por HCB em 21/08/87 do manuscrito guardado na Biblioteca Nacional, P-IX-11
11	Credo	Alma Cunha de Miranda	25/06/1947				Cópia por HCB em 31/5/88 do manuscrito guardado na Biblioteca Nacional
12	Doçura	Cassiano Ricardo	05/05/1948	?			Cópia manuscrita por HCB em 17/07/49
13	Epigrama	Rocha Ferreira	29/04/1948	Alma Cunha de Miranda			Cópia de Manuscrito Biblioteca Nacional
14	Estrelas de Sangue	Florbela Spanca	03/02/1949				Cópia por HCB em 09/12/87 do manuscrito guardado na Biblioteca Nacional, P-IX-13 por HCB
15	Eu	Elôra Cossolo	11/08/1967	?			Cópia manuscrita por ...[?]
16	Hino à Saint Germain	Silvio Moreaux	24/06/1948	Lucy (filha)		Intimidade	Cópia manuscrita por HCB
17	Historieta	Leontina Figner	14/09/1949	dedicado a minha filha Lucy (filha)		Intimidades	Cópia de Manuscrito Biblioteca Nacional
18	Mãos Vazias	Geraldo Vidigal	?	Cristina Maristany			Fotocópia de manuscrito
19	Mosaico	Cleómenes Campos		Lucy (filha)	24	Intimidade	Ricordi Brasileira
20	No Pretório	Calazans de Campos	13/11/1946				Cópia por HCB em 20/9/87 de manuscrito arquivado na Biblioteca Nacional, Rio P-IX-7
21	O caminheiro tardio	J. Mello Macêdo		À minha irmã Noêmia	12	Canções	Edição "A melodia" (SP)
22	Paisagem Noturna	Alma Cunha de Miranda	12/07/1945				Cópia por HCB em 1987 de manuscrito arquivado na Biblioteca Nacional, Rio P-IX-4
23	Prelúdio XXI (Lenda da Rosa Rubra)	Alma Cunha de Miranda	mar/44		20		Cópia por HCB em 19/8/87 de manuscrito arquivado na Biblioteca Nacional, Rio P-IX-17
24	Rosa Rubra	Haroldo Cândio de Oliveira			25		Ricordi Brasileira
25	Sol Tropical						Manuscrita (Autógrafo: "Para o incomparável talento de Cristina Maristany, oferece Olga Pedrário" Nov/45)
26	Tarde de Chuva	Ronald de Carvalho		À Frederick Fuller			
27	Vocalito	Sonza e Silva	ano 1946				Cópia por HCB em 19/8/87 de manuscrito arquivado na Biblioteca Nacional, Rio P-IX-1

Fonte: Autoras (2022)

A maioria das canções de Pedrário seguem manuscritas (72%) o que temos visto ser recorrente nas canções de compositoras. (Gráfico 1)

Gráfico 1 – Formato das partituras encontradas no acervo Hemelindo Catello Branco

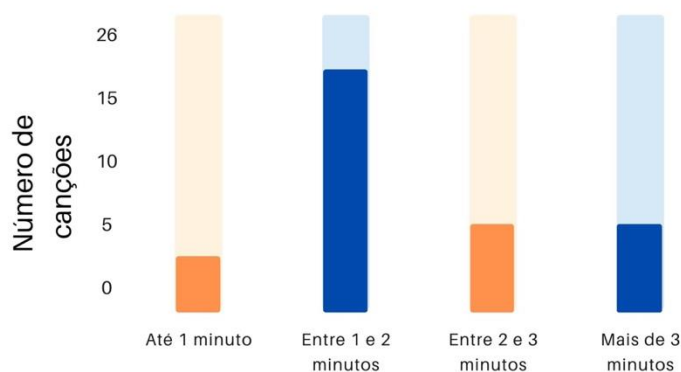


Fonte: Autoras (2022)

Os textos mais utilizados pela compositora foram os da soprano Alma Cunha de Miranda⁵ e de Haroldo Cândido de Oliveira⁶. Os principais temas poéticos escolhidos por Pedrário foram de cunho religioso (*Acalanto de Maria, Hino a Saint Germain, No Pretório, Estrelas de Sangue, Alma e Credo*) e as de caráter introspectivo (*Mãos Vazias, Convite, Alegria, Tarde de Chuva e Cantiga Marítima*). Uma sugestão é que cantores selecionem várias canções de uma mesma temática para apresentar em recitais.

Suas canções são curtas, a maioria tem a duração entre 1 e 2 minutos, sendo que as de maior duração são *Eu* e *Tarde de Chuva* com 3 minutos e 52 segundos, e a mais curta e a única com menos de 1 minuto, é *Paisagem Noturna op.12* (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Duração das canções de Olga Pedrário.



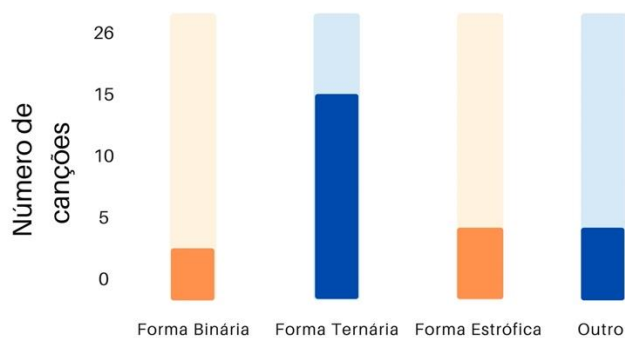
Fonte: Autoras (2022)

Pedrário utilizava geralmente as formas estruturais básicas, tais como binário, ternário e estrófico. A forma musical mais usada por foi a forma ternária em cerca de 15 canções (Gráfico 3).

⁵ Alma Cunha de Miranda foi uma soprano ligeiro brasileira, que iniciou sua carreira na Rádio Record em São Paulo. Conhecida por sua técnica sofisticada e seu vasto repertório com canções em vários idiomas, Alma fez sua estreia na ópera em 1937 com a ópera *Barbeiro de Sevilha* de Rossini. Fonte: Godinho, Barbara. *Alma Cunha de Miranda: intérprete das obras de Eurico Thomaz de Lima*. Universidade do Minho. Acesso em: <http://cehum.ilch.uminho.pt/eurico/static/barbara.pdf>

⁶ Não encontramos mais informações sobre o escritor além de que ele publicou o livro *Os Amores dos Trópicos* no ano de 1946 e *Índios e sertanejos do Araguaia - Diário de Viagem* (s.d) pela editora Melhoramentos.

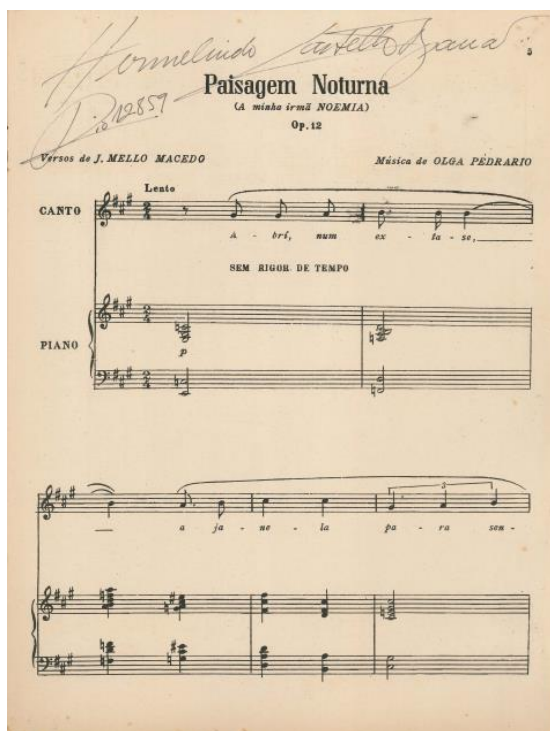
Gráfico 3 – Tipos de formas musicais presentes nas canções



Fonte: Autoras (2022)

Em *Paisagem Noturna* (Figura 15), sua canção mais curta, a compositora explora uma estrutura musical livre com linha vocal estilo parlato e com acompanhamento estilo de recitativo.

Figura 15 – Partitura da canção *Paisagem Noturna*.



Fonte: Acervo Hermelindo Catello Branco (2016)

Com relação à aspectos vocais e didáticos, a extensão vocal das canções de Pedrário se insere majoritariamente entre o Fá3 e o Fá4, caracterizando-se para vozes agudas (Gráfico 4). Tal extensão vocal provavelmente se deu, pois, a maioria das canções é dedicada para sua filha e cantora Lucy e para a renomada cantora e também sua amiga, Alma Cunha de Miranda, ambas sopranos lírico.

Gráfico 4 - Extensão vocal das 26 canções de Olga Pedrário



Fonte: Autoras (2022)

Vocalizo (Figura 20) é a canção com maior extensão vocal, de Fá 3 ao Dó5, e que exige grande domínio técnico, pois além de ser a única somente em vocalise, demanda diferentes tipos de articulações alternando entre legato e staccato, *portati*, *mezza di voce*, longas linhas melódicas, além de requerer maturidade interpretativo-musical. É uma excelente obra para cantoras e cantores que queiram estudar o estilo italiano do Bel Canto.

Figura 20 – Diferentes articulações vocais em *Vocalizo*.



Fonte: Acervo Hermelindo Castello Branco (2016)

Como Olga foi grandemente influenciada pela estética impressionista francesa, a parte pianística detém um papel importante nas canções, apresentando harmonias sofisticadas sem objetivo funcional, frequente uso de *ostinati* e o utilização de pedal do piano para fins colorísticos. Na canção *Tarde de chuva* (Figura 21) o ostinato tocado na região aguda do piano evoca a sonoridade de gotas de chuva caindo, que e se torna mais densa quando a região grave do piano é usada, podendo provocar uma sensação de solidão e melancolia.

Figura 21 – Uso da região aguda do piano evocando a sonoridade de gotas de chuva em *Tarde de Chuva*.



Fonte: Acervo Hermelindo Castello Branco (2016)

Pedrário utiliza também a região aguda do piano em *Historieta* (Figura 22) com movimento melódico ondulante trazendo uma sensação de embalar, de canção para ninar. Ela introduz as notas mais graves quando no poema o coração do eu lírico o desperta desse sono, mas logo após o mesmo cai no sono e adormece novamente, então a compositora volta a utilizar as regiões agudas com ralentando e piano até terminar a canção.

Figura 22 – Utilização do registro agudo do piano em *Historieta* com finalidade de representação poética.



Fonte: Acervo Hermelindo Castello Branco (2016).

Como excelente pianista que era, Olga Pedrário explora harmônica e tecnicamente a parte pianística, tentando emular imagens poéticas tiradas do texto, como rápidos arpejos que em

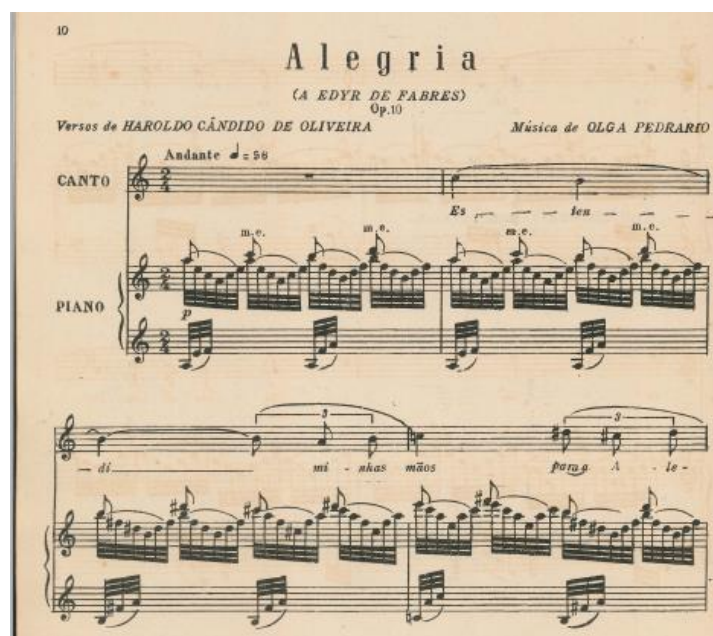
Dandysmo evoca nuvens e sensação de flutuar (Figura 23) e em *Alegria* (Figura 24) que as rápidas figurações rítmicas buscam traduzir a animação da persona poética.

Figura 23 – Rápidos arpejos em *As canções de Antônio Botto* do álbum n.18 *Dandysmo*.



Fonte: Acervo Hermelindo Castello Branco (2016).

Figura 24 – Rápidas figurações rítmicas em *Alegria op.10*.



Fonte: Acervo Hermelindo Castello Branco (2016).

Nota-se que Pedrário provavelmente se inspira numa imagem poética para a parte pianística e mantém esse padrão durante a canção como observado em *Epigrama*, *Rosa Rubra*, o piano como movimento ascendente como que desabrochando; *Cantiga Marítima* (Figura 25) com ostinato ondulante representando o balanço do mar ou a veloz corrente de água em *O caminheiro tardio* (Figura 26).

Figura 25 – Partitura da canção *Cantiga Marítima*.



Fonte: Acervo Hermelindo Castello Branco (2016).

Figura 26 – Partitura da canção *O caminheiro tardio*.



Fonte: Acervo Hermelindo Castello Branco (2016).

Considerações Finais

O Acervo de Partituras de Hermelindo Castello Branco trouxe à tona cerca de uma centena de compositoras brasileiras pouco conhecidas ou totalmente desconhecidas. A investigação sobre a história e obra dessas mulheres revelou alguns fatores que influenciaram a invisibilização da produção dessas (e outras) compositoras durante séculos XIX e XX tais como o papel social submisso e doméstico esperado da mulher pela sociedade, a dificuldade de acesso a editoras visto o controle masculino dos meios de imprensa, a impossibilidades das mulheres de estabelecer uma rede de contatos para divulgação de suas obras devido a dificuldades de frequentar espaços públicos sem companhia masculina, além das responsabilidades com a maternidade e vida doméstica.

Numa revisão história com objetivo compensatório, essa investigação teve por objetivo, além do de valorizar a produção cancional brasileira, demonstrar como um “ponto de vista” é apenas "a vista de um ponto" e que em relação à chamada "história da música tradicional" esse ponto de vista é sempre a visão de indivíduos de um mesmo local, a Europa, de uma mesma cor, a branca, e de um mesmo gênero, o masculino e que mesmo quando aborda a música de uma país marginal à esse local, como o Brasil, continua sendo androcentrada e branca.

Ressalta-se que Olga Pedrário era uma mulher também branca, de família abastada que pôde prover acesso à aulas de música e a um instrumento; que ela foi esposa de alguém que trabalhava num importante veículo de comunicação da época; que teve repercussão positiva e publicidade de suas obras e reconhecimento nacional e internacional; e que com tudo isso, sua história e produção musical foram invisibilizados.

Durante esses anos de pesquisa pudemos perceber que enquanto uma compositora está viva suas obras podem ser de certa forma reconhecidas e interpretadas, muito pelo empenho das próprias, e que após sua morte suas peças também parecem, mesmo que essa compositora tenha tido sucesso, visibilidade, reconhecimento e que tenha sido de uma classe social privilegiada. Olga Pedrário é apenas uma das compositoras que encontramos no acervo de Hermelindo Castello Branco com relevante produção cancional. Esperamos que a partir dessa investigação suas canções, até então desconhecidas de plateias e dos próprios musicistas, despontem em concertos pelo Brasil, na esperança de que a obra de Olga Pedrário e de mais compositoras brasileiras tenham merecidamente o destaque a que fazem jus.

Referências

BOWERS, Jane, TICK, Judith. *Woman Making Music: The Western Art Tradition, 1500 – 1950*. University of Illinois Press, 1987. 424 pg.

CONARQ (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS). *Diretrizes para a gestão de documentos musicográficos em conjuntos musicais do âmbito público*. Pablo Sotuyo Blanco (coord.), Mary Angela Biason e Equipe de Documentos Musicográficos (EDM) da CTDAISM-CONARQ (Câmara técnica de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais). Rio de Janeiro, 2018.

HEMEROTECA Biblioteca Nacional (BNDigital) <http://memoria.bn.br/>

ROCHA, Eli Maria. Nós, as mulheres (notícias sobre as compositoras brasileiras). Ed. Rabaço. 1986.